

**DÉCIO DE OLIVEIRA
ISABEL CRISTINA ABUD**

**OS DESAFIOS DA GESTÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA AS
EMPRESAS**

Artigo Científico Apresentado, objetivando
publicação.

**CONVIBRA
2020**

OS DESAFIOS DA GESTÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA AS EMPRESAS

DÉCIO DE OLIVEIRA¹
ISABEL CRISTINA ABUD²

RESUMO

A temática principal deste estudo é o surgimento da gestão ambiental e sua inserção no ambiente empresarial, destacando os desafios enfrentados pelas empresas em busca de uma gestão estratégica efetiva e ideal para atender as exigências e demandas sociais. Este artigo tem como objetivo analisar como o desenvolvimento econômico e ambiental passou a fazer parte da dinâmica das empresas tornando-se fundamental nas decisões empresariais e na busca pela competitividade. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando a contribuição de autores como DONAIRE (2009), SEIFFERT (2010) e THOMAS & CALLAN (2014), entre outros, procurando analisar a dinâmica das empresas e a inserção da gestão ambiental como parte de um novo modelo estratégico.

Palavras-chave: Gestão. Ambiental. Desenvolvimento. Empresas. Desafios.

¹ Formado em Gestão Ambiental pela Universidade de Sorocaba – Pós-graduado em Gestão Ambiental pela Universidade Cândido Mendes – Mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual Paulista - Professor nas áreas de Gestão Ambiental - Decio.oliveira@unesp.br

² Bacharel em administração de empresas pela Universidade de Sorocaba – Mestre em administração pela PUC-SP. – Professora nas áreas de Administração e Negócios – isabel.abud@fatec.sp.gov.br

Introdução

O tema apresentado neste trabalho pretende discutir os desafios da gestão ambiental para empresas na atualidade. Trata-se de uma questão necessária, mas de uma grande complexidade, visto que passam ao mesmo tempo por diversas áreas de discussão como a economia, ecologia e política. Somado a isto há ainda o desafio de unir práticas administrativas tradicionais, que buscam atender um cenário de competitividade acirrada, a uma administração responsável cobrada por pressões sociais na busca de uma gestão sustentável cada vez maior.

Assim sendo, apresentam-se as questões que nortearam este trabalho:

- É possível fazer uma gestão ambiental adequada e manter a competitividade?
- De que forma a gestão ambiental passou a fazer parte da estratégia das empresas?

Sabe-se, que os recursos naturais, que antes pareciam aos olhos de muitos serem inesgotáveis, hoje são o motivo de preocupações políticas, sociais, ecológicas e ambientais. O que antes era meramente especulativo passa a ser uma questão primordial a ser estudada, trabalhada e resolvida pelos gestores.

Percebe-se que o desenvolvimento econômico e tecnológico só acontecerá de fato quando houver uma revisão dos aspectos que geram a degradação ambiental e adotarem-se políticas de desenvolvimento sustentáveis.

O papel das empresas e seus gestores perante esta nova realidade torna-se a cada dia mais desafiador, se de um lado temos a busca incessante pelo lucro e a competitividade, de outro temos as pressões sociais e políticas, somada as exigências dos fornecedores nacionais e estrangeiros pelo cumprimento de normas e padrões de certificação.

Segundo Seiffert,

O dilema da empresa moderna é o de adaptar-se a este processo de necessidade de melhoria de desempenho ambiental ou correr o risco de perder espaços arduamente conquistado num mercado extremamente competitivo e globalizado, sendo imperativo aplicar princípios de gerenciamento ambiental condizentes com os pressupostos do desenvolvimento sustentável. (SEIFFERT, 2010, p. 16)

Neste contexto, o objetivo principal deste artigo é, pois, discutir sobre o papel das empresas perante a gestão ambiental, investigar como o modelo estratégico vem se adequando a essas novas exigências e como os desafios da sustentabilidade vêm sendo enfrentados.

A fim de alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise pormenorizada de materiais já publicados na literatura.

O texto final foi fundamentado nas ideias e concepções de autores como: Assumpção (2011), Barbieri (2007), Donaire (2009), Sánchez (2013), Seiffert (2010), Tachizawa (2011), Thomas e Callan (2014).

Desenvolvimento

Durante muitos anos a humanidade consumiu recursos naturais sem preocupar-se com os impactos das demandas de matérias primas, água e energia, incluindo combustíveis, o que, inevitavelmente, conduz a uma situação bastante crítica. Nessa perspectiva, entre outros temas, são de interesse mundial as questões relacionadas ao gerenciamento dos recursos naturais.

Conforme cita Barbieri,

Na atualidade, o meio ambiente é um tema que ganhou as ruas, os auditórios, à imprensa e faz parte do vocabulário de políticos, empresários, administradores, líderes sindicais, dirigentes de ONGS e cidadãos de um modo geral. (BARBIERI, 2007, p.01)

O grande desafio da sociedade está em manter um desenvolvimento econômico adequado e competitivo e em contrapartida, assegurar a proteção e preservação dos recursos do planeta. Esta tarefa não é nova, ela existe desde o advento da Revolução Industrial, com o avanço rápido das indústrias e a evolução da tecnologia esse desfecho era inevitável. Um importante objetivo é entender a relação crítica entre atividade econômica e natureza e usar esse conhecimento para tomar decisões melhores e mais inteligentes Thomas (2014).

Segundo SEBRAE (2019), destaca alguns desafios na implantação da gestão ambiental nas empresas, como demonstrado no quadro 1. Um dos fatores seria a resistência a mudanças de posicionamento por parte dos gestores dessas empresas, que se colocam contra alguns padrões de mudanças por muitas vezes não ter entendido o cenário atual de relações comerciais; outro ponto seria o não conhecimento de ferramentas de gestão, que conduza a

empresa a ter sucesso em suas estratégias de negócios, ao não adotar a gestão de melhorias contínuas em suas etapas de produção, a empresa encontrará maiores dificuldades para que se torne sustentável.

Quadro 1: Alguns desafios da gestão ambiental como estratégia para empresas

Desafios	Posicionamento desses gestores sobre essa questão	Vantagens na adoção de práticas de gestão ambiental
Dificuldades de quebra de paradigmas	<ul style="list-style-type: none"> -Entende que essa temática não seja importante -Não é necessário pois seus clientes não exigem -Considera que a empresa tem baixo nível de poluição 	<ul style="list-style-type: none"> -A empresa se mostra inovadora -Melhoria da imagem institucional e do produto -Acesso a novos mercados
Resistência a adoção de modelos de gestão contemporânea	<ul style="list-style-type: none"> -Ausência de capital financeiro -Desconfiança da eficácia dessas ferramentas -Baixo nível de capacidade dos colaboradores 	<ul style="list-style-type: none"> -Eleva a sua competitividade -Melhora a qualidade de vida no trabalho -Redução de custos e desperdício de matéria-prima

Sem dúvidas, estamos passando por um processo de adequação, e como todo processo, ele tem seu tempo de maturidade e aprendizado, entender qual o nível de qualidade ambiental é aceitável e como o comportamento do mercado irá influenciar estas decisões faz parte dos desafios apresentados às organizações.

Segundo Donaire (2009), na visão tradicional da empresa como instituição apenas econômica, sua responsabilidade consubstancia-se na busca da maximização dos lucros e na minimização dos custos. Sendo assim, a cada dia, novas exigências são incorporadas às necessidades de ação das empresas. As mudanças no cenário mundial levam essas empresas a assumir posições cada vez mais importantes na estrutura de um país ou região na qual estejam inseridas. O papel do desenvolvimento unicamente econômico cede lugar também ao desenvolvimento sustentável e faz com que as empresas tenham uma responsabilidade mais ampla.

Como definição, desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.

Entendendo a importância do desenvolvimento sustentável para as empresas, ele passa então a ter um papel estratégico fundamental para elas, isto porque exige um olhar micro e macro ambiental, onde respostas ágeis são esperadas. Neste contexto nota-se também, o quanto as empresas estão expostas a cobranças sociais, e como são exigidas posturas mais ativas em relação aos seus processos e produtos e seus correspondentes riscos. A empresa ao demonstrar para o ambiente externo que está engajado com as causas ambientais passará a ter mais competitividade.

Para Seiffert (2010, p. 34),

Não é mais suficiente apenas analisar o processo produtivo, mas também olhar o produto em toda a sua trajetória, ou seja, desde a matéria-prima até o descarte final. As empresas notadamente consideradas pela sociedade como as principais responsáveis pela poluição tornaram-se vulneráveis a ações legais, boicotes e recusas por parte dos consumidores, que hoje consideram a qualidade ambiental como uma de suas necessidades principais a serem atendidas.

Observa-se que o impacto ambiental causado por empresas do ramo industrial justifica a percepção da sociedade destas empresas. Seiffert (2010) ressalta ainda que, os dados relacionados à deterioração ambiental mesmo apresentando considerável redução nos últimos 20 anos, demonstram um cenário preocupante. As indústrias de países desenvolvidos representam 1/3 do Produto Nacional Bruto (PNB), em contrapartida elas são responsáveis por 40 a 50% da emissão de óxidos de enxofre do efeito estufa além de contribuir para a poluição da água com 60% da demanda bioquímica de oxigênio e de material em suspensão e 90% dos despejos tóxicos na água. Somado a isso essas empresas produzem 75% do lixo orgânico.

Sobre o posicionamento de algumas empresas, o Centro Sebrae de Sustentabilidade (2018), verificou que, pequenos negócios estão aderindo à sustentabilidade. Segundo a pesquisa, os motivos que os levam a adotarem práticas sustentáveis - tais como eficiência energética, uso eficiente de água, gestão de resíduos, apoio à comunidade local, entre outras - são a preservação ambiental (67%); redução de custos (20%); marketing e propaganda (3%); exclusivamente para cumprir a legislação (2%); e outros motivos (7%). Ao todo foram entrevistados 1.887 empresários de Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) em todos os estados e no Distrito Federal.

Podemos entender que, a implementação da gestão ambiental nas estratégias das empresas, são para diferentes dimensões, ou seja, além das grandes e médias empresas, as pequenas empresas também estão verificando que essa temática é importante, não apenas para redução de custos mas também para a melhoria da imagem da empresa, se mostrando ativo em

um mercado cada vez mais competitivo. Pode-se dizer então que, o potencial de poluição de uma organização está diretamente ligado ao impacto da gestão ambiental em sua estratégia. Quanto maior o seu potencial de poluição, o seu impacto na estratégia será de suma importância para sua sobrevivência.

Donaire (2009) discorre sobre influências externas a organização que levam a inclusão de estratégias mais efetivas para lidar com questões ambientais. Como exemplo, empresas que já vivenciaram em suas matrizes em seus países de origem problemas ambientais, buscam antecipar-se a esses problemas. Trata-se de adotar uma postura ambiental mais responsável, e até incluir isso em suas diretrizes. No âmbito nacional a influência maior decorre da legislação, que pressiona as empresas a mudanças internas, para dá conta das pressões externas e evitar complicações e demandas judiciais futuras. Mas também já se identificam uma mudança de hábitos por parte de pequenas parcelas da população que avaliam o desempenho ambiental das empresas, antes de adquirir seus produtos.

Ambos os contextos externos, nacional e internacional levaram a mudanças internas nas organizações a fim de dar conta das estratégias necessárias para responder a estes contextos.

Quanto a isso Donaire ressalta,

Essas ações externas acabaram interiorizando-se no nível das organizações, resultando em um segundo instante em repercussões na estrutura organizacional e na própria postura estratégica. [...] com inclusões de funções, atividades, autoridade e responsabilidade específicas em relação a variável ecológica [...] disseminando entre todos os componentes da organização a ideia de que a responsabilidade ambiental é, além de ser um comprometimento formal da empresa, uma tarefa conjunta, que deve ser realizada por todos os funcionários, desde os elementos da Alta cúpula até o seu mais humilde colaborador. (DONAIRE, 2009, p.91)

Compreende-se que a gestão ambiental deve fazer parte de um entendimento mais amplo, de que deve existir um objetivo comum, e não um conflito entre desenvolvimento e proteção ambiental, cabe às empresas gerar conhecimento suficiente em todos os níveis de sua administração para dar conta desta nova realidade sob a pena de perda de competitividade. Ressalta-se ainda que exista muito por fazer na gestão ambiental por parte das empresas.

Como cita Tachizawa,

A expansão da consciência coletiva com relação ao meio ambiente e à complexidade das atuais demandas ambientais que a sociedade repassa às organizações induz a um novo posicionamento por parte das organizações em face de tais questões. Tal posicionamento por sua vez, exige gestores empresariais preparados para essas demandas ambientais, que saibam conciliar as questões ambientais com os objetivos econômicos de suas organizações empresariais (TACHIZAWA, 2011, p.11).

Obviamente, a gestão ambiental objetivando um desenvolvimento que seja sustentável econômica, social e ambiental, precisa contar com executivos que agreguem tecnologia de produção inovadora, tomada de decisão estruturada e conhecimento sistêmico do contexto ambiental. Tachizawa (2011)

Portanto, os desafios da gestão ambiental, passam por conhecer amplamente o contexto dela, analisar sistematicamente o ambiente externo e suas pressões por mudanças que minimizem riscos futuros e incorporando mudanças estruturais internas que deem conta das pressões externas, internalizando novos paradigmas, novas formas de pensar e agir.

De nada adianta todo avanço tecnológico e todo o desenvolvimento humano se as organizações não passarem por revisões mais profundas. A gestão ambiental exige uma capacidade abrangente de análise, é preciso entender que ela não está contra o desenvolvimento econômico, mas procura questionar o crescimento econômico sem limites em um planeta com recursos finitos.

Gestão ambiental e desenvolvimento econômico podem e devem perfeitamente andar juntos, desde que ambos entendam que colaborar, neste caso é melhor que competir.

Considerações finais

A interação existente entre a gestão ambiental e as empresas está cada vez mais evidente. A adoção, de uma postura ativa e adequada as demandas da sociedade, tendo em vista a preservação e sustentabilidade dos recursos é uma decisão bastante sensata por parte dos gestores.

A gestão ambiental moderna nas empresas é um processo multidimensional de preservação e melhoria contínua dos processos, não só preventiva, mas essencialmente inovadora na busca de soluções mais eficazes para a gestão dos recursos.

Pode-se verificar que, em uma escala global, a sociedade está cada vez mais consciente e engajada com assuntos relacionados ao meio ambiente, e por consequência as empresas terão, cada vez mais, que inserir este tema em seus planejamentos e em suas diretrizes. Há então uma nova dinâmica no pensar a produção de bens e serviços, buscando-se soluções mais realistas em termos ambientais e desenvolvendo sustentabilidade adequada para as empresas.

Os desafios da gestão ambiental, devem ser enfrentados não apenas pelas grandes e médias empresas, mas também pelas pequenas empresas.

Assim, as estratégias adotadas pelas empresas, em termos ambientais, nada mais são do que uma resposta aos desafios percebidos e impostos por um macroambiente político, social e econômico, e ao responderem estes agentes as empresas buscam a sua própria sobrevivência.

Introduzir a gestão ambiental não é o oposto de desenvolvimento e sim um passo para tornar-se competitiva e congruente com o seu mercado. Ao repensar suas ações as empresas demonstram que, só é possível atender demandas tão complexas impostas pela sociedade, através de uma nova consciência, ampliando os limites do repensar e reavaliar os padrões de gestão existentes.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2007.

DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTAL SEBRAE de Sustentabilidade: Gestão Ambiental nas empresas. 2019. Disponível em:

<<http://sustentabilidade.sebrae.com.br/sites/Sustentabilidade/Para%20%93sua%20%93Empresa/Publicacoes/Cartilhas/Gest%C3%A3o-Sustent%C3%A1vel-nas-Empresas>>
Acesso em 08 de julho 2020.

PORTAL SEBRAE. 2019. Disponível em:

<<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em 08 de julho 2020.

SEIFFERT, Maria Elizabete Bernardini. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação Objetiva e Econômica. São Paulo: Atlas, 2010.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. São Paulo: Atlas, 2011.

THOMAS, Janet M. & CALLAN, Scott J.. Economia Ambiental: Aplicações, Políticas e Teoria. São Paulo: Cengage Learning, 2014.